



A importância das oficinas de escrita criativa na elaboração de trabalhos para o XII Congresso Brasileiro de Agroecologia

The importance of creative writing workshops in the development of papers for the XII Brazilian Congress of Agroecology

PEREIRA, Nayara Cristina¹; COSTA, Bianca Aparecida Lima²; SANTOS, Camila Raimunda Carvalho dos³

¹Universidade Federal de Viçosa, nayara.c.pereira@ufv.br; ²Universidade Federal de Viçosa, bianca.lima@ufv.br; ³Universidade Federal de Viçosa, camila.r.santos@ufv.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: As autoras relatam suas experiências como mobilizadoras de oficinas de escrita pré Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA). As oficinas ocorreram no Rio de Janeiro em maio de 2023 e contaram com participantes de Grupos de Trabalhos de todo o Brasil, além da coordenação ampliada da ABA. A autora se responsabilizou por mobilizar oficinas de escrita criativa em duas instituições: Universidade Federal de Viçosa e IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba. Estudantes, técnicos e docentes de diversas áreas participaram com interesse em sistematizar e compartilhar suas experiências no XII CBA. O resultado foi a participação de 26 pessoas, que colaboraram de forma participativa e solidária, melhorando a qualidade dos trabalhos por meio da troca de desenhos e resumos para observação e leitura crítica. As oficinas também forneceram orientações sobre prazos de entrega, modelos de trabalho, busca de referências em bases de dados científicos e organização para participar do congresso no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: agroecologia; construção do conhecimento; congresso

Contexto

O Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) é um evento bianual organizado pela Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) desde 2003. O congresso é um importante espaço de debate do caráter científico da agroecologia, uma vez que, dentro da perspectiva científica, a agroecologia deve ser compreendida como uma união do conhecimento científico com os conhecimentos tradicionais (CARDOSO E FERRARI, 2006; FERNANDES, 2021), denominado por Santos (2010) como Ecologia de Saberes. Laranjeira et.al., (2019) destacam que, para compreender as distintas formas de conhecimento, é necessária uma tradução intercultural, a qual somente pode ser alcançada quando todas as partes reconhecem a importância equânime dos saberes de todos e todas.

O CBA busca promover a Ecologia de Saberes, através da socialização de trabalhos e experiências técnicas, científicas e populares com a agroecologia, provenientes de todas as regiões do Brasil. De acordo com Santos e Meneses (2009) toda experiência produz e reproduz conhecimento e, ao fazê-lo, pressupõe uma ou várias epistemologias. Dessa forma, esse evento é notável por promover a interseção de grandiosas experiências, oferecendo um amplo leque de possibilidades de visibilidade a grupos e movimentos sociais, consolidando assim a



agroecologia enquanto ciência, prática e movimento, por meio das inúmeras experiências que convergem nesse oceano de saberes.

Nesse sentido, a ABA, comprometida e impulsionada por reunir um número maior de experiências a cada ano, vem articulando atividades e metodologias preparatórias capazes de reunir e sistematizar experiências em agroecologia para serem levadas e apresentadas no congresso, que neste ano, celebrará sua XII edição com o lema “Agroecologia na Boca do Povo” e ocupará o coração do Rio de Janeiro, um dos Estados mais populosos e desiguais do país.

Este ano, como parte dos processos de mobilização e preparação de forma descentralizada do congresso, o projeto “CBA em movimento” elaborou oficinas de escrita científicas de cunho criativo e anti-racista. A oficina de escrita parte da necessidade de qualificarmos e ampliarmos a produção de conhecimento, integrando diferentes autores e autoras pactuados com a agroecologia.

O propósito foi capacitar pessoas para mobilizar e animar atividades preparatórias diretamente nos seus territórios rumo ao XII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Além de ser um espaço cultural e político, o CBA é, principalmente, um espaço científico, que desempenha um papel crucial na transmissão e no avanço do conhecimento científico, na construção da base de conhecimento, na colaboração entre pesquisadores e no progresso da ciência como um todo.

Através da escrita científica, as pesquisas são documentadas e preservadas ao longo do tempo. Isso garante que as descobertas e os resultados estejam disponíveis para consulta e referência futura, contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimentos que possam ser compartilhados de forma global. A apropriação da técnica da escrita confere poder e agência às pessoas, possibilitando expressarem suas opiniões, compartilharem suas ideias, suas histórias e terem voz ativa na sociedade para anunciar aquilo que é bom e denunciar aquilo que dói.

Nessa perspectiva, a oficina de escrita anti-racista, conhecida também como Escrita Denúncia, desempenha um papel essencial na desconstrução de narrativas racistas que promovam a transformação social e ampliação de vozes, para que todas as pessoas sejam valorizadas e respeitadas independentemente de sua raça ou origem étnica. Como diz Conceição Evaristo, “a nossa escrevivência não pode ser lida como histórias para “ninar os da casa grande” e sim para incomodá-los em seus sonos injustos” (EVARISTO, 2020).

As oficinas de formação aconteceram nos dias 16 e 17 de maio de 2023 na Fundação Progresso, maior centro cultural independente do país, localizado no Rio de Janeiro, estado que acolherá este ano o XII CBA. Estiveram presentes representantes das comissões organizadoras do congresso e representantes de Grupos de Trabalho de todas as regiões do país.



Descrição da Experiência

A experiência relatada é sobre a experiência das autoras com a mobilização de oficinas preparatórias para o congresso. A escrita criativa envolve prazer, foco e descoberta para si, para o outro e para o coletivo. Na oficina, esses níveis puderam ser alcançados através da permissão que se deu ao pensamento e à criatividade. Através de palavras, desenhos e textos livres, podemos expressar nossas vivências e experiências, assim como conhecer também as dos outros participantes.

Sobre o tempo de capacitação da autora, no primeiro dia de oficina no Rio de Janeiro, os/as participantes foram divididos em dois grupos e, após uma roda de apresentação, cada grupo construiu coletivamente uma instalação artística pedagógica. Com isso pronto, os grupos passearam pela instalação do outro, e comentavam sobre o que de fato a instalação representava para o grupo a partir de uma interpretação coletiva.

Essa ferramenta exemplifica bem uma forma dinâmica, rápida e simples de construir espaços pedagógicos de discussão e interatividade entre as pessoas com diferentes saberes, pois permite que os participantes de um determinado evento conheçam também as experiências que não foram vivenciadas por eles. Biazoti *et al.* (2017), ressaltam que essa metodologia tem contribuído no diálogo e troca de experiências em eventos como as caravanas agroecológicas, encontros de agroecologia e outros. Em seguida, foi apresentado aos/às participantes o projeto do CBA, seu objetivo, datas e prazos, os modelos de trabalho, o papel e a importância das atividades preparatórias de escrita científica, o objetivo da formação de formadores descentralizados e a importância desses mobilizadores.

No segundo dia, as atividades foram divididas em dois tempos. Na parte da manhã, discutimos o que é a escrita científica, qual a sua importância, os gargalos existentes em termos de apropriação, como ela é feita, como lemos os textos que nos dão base na escrita, quais as nossas referências de leitura, como organizamos uma escrita desde o início até o final e como fazemos fichamentos. Na parte da tarde, as pessoas dividiram-se em três grupos para darem início às oficinas de escrita científica, criativa e anti-racista. Cada participante teve a liberdade de escolher a oficina que mais lhe atraía, portanto, a experiência aqui relatada diz respeito à oficina de escrita criativa.

Metodologia

Foram oferecidas 2 oficinas de escrita criativa, uma na Universidade Federal de Viçosa (UFV) e outra no IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba contando, respectivamente, com a participação de 10 e 14 pessoas, entre estudantes graduandos e pós-graduandos, técnicos e docentes. Ambas oficinas foram facilitadas pela autora. Devido a limitação do tempo disposto para as oficinas, a metodologia da escrita criativa passou por adaptações, pois, devido ao curto tempo disponível, não foi possível mantê-la em seu formato original, como na oficina de formação no Rio de Janeiro.



A oficina oferecida na UFV teve apoio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) e do Grupo de Pesquisa em Economia Solidária da UFV (GESSA). Ela teve início com apresentação dos e das participantes, seguida por uma breve apresentação sobre o projeto “CBA em movimento”, com objetivo de evidenciar a importância dessas oficinas como parte dos preparativos das pessoas e seus relatos rumo ao congresso, bem como a importância das suas experiências para o fortalecimento da agroecologia enquanto ciência, prática e movimento.

Na prática, pediu-se às pessoas que esboçassem na tarjeta uma palavra que, para ele/ela representasse a “agroecologia na boca do povo”. Após o tempo de cinco minutos, começaram a socializar as seguintes palavras: soberania alimentar, Juçara, quintal solidário, economia popular solidária, reafirmação da agroecologia, a experiência da feira de Paula Cândido, territórios e fortalecimento da agricultura familiar. Em seguida, os participantes ilustraram em uma folha A4 a experiência que cada um queria levar para a “boca do povo” neste congresso. Após isso, os participantes formaram duplas e trocaram seus desenhos para impressões pessoais, que depois foram discutidas entre eles/elas. Posteriormente, criou-se um grande mural com todos os desenhos para uma impressão e interpretação geral. Essas apreciações e avaliações feitas por todos e todas, possibilitou a complementação das ideias centrais das experiências que seriam escritas nos resumos.

No IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, além da oficina de escrita criativa, aconteceu a de escrita científica. Ambas metodologias passaram por modificações. Com um tempo dedicado para quatro horas de oficina, foi montada uma Instalação Artístico Pedagógica com elementos representativos das experiências do grupo e livros que são utilizados como base de fortalecimento dos conhecimentos agroecológicos. Antes de iniciar a oficina, fizemos duas rodadas de conversa. A primeira foi para fazer os repasses do congresso e a segunda para falar da escrita científica e como fazê-la.

Após a instalação, colocamos ao centro a seguinte pergunta geradora: “qual experiência você quer levar para a boca do povo?”, para que fosse respondida pelos participantes em apenas uma palavra. Após apresentadas as palavras, partimos para a escrita criativa, que consiste em escrever suas ideias e experiências sem tirar a mão do papel. O desenvolvimento da escrita dos resumos foi feito passo a passo de forma livre, sem consultar referências, como sugere a escrita criativa. Primeiro pediu-se para dar um título ao trabalho, depois, iniciar um resumo, introdução, contexto, metodologia, resultados e conclusões. Ao final, todos os participantes saíram com o corpo do trabalho formado e a escrita iniciada.

Resultados

Como resultado desse processo, as oficinas de escrita criativa possibilitaram a organização e sistematização de 24 experiências, sendo 10 da UFV e 14 do IF



Sudeste Campus Rio Pomba. Todos os participantes tiveram a oportunidade discutir e tirar dúvidas sobre o que é a escrita no seu formato científico de uma forma interativa, didática e solidária. A troca de experiência entre os participantes possibilitou que outros conhecessem experiências que não foram vivenciadas por eles. Isso é importante pois mostra a agroecologia acontecendo em diversas formas, nas diversas esferas.

A troca de desenhos e resumos entre as duplas possibilitou uma avaliação crítica dos trabalhos de forma geral. Assim, cada participante pôde interpretar os desenhos e discutir suas impressões sobre o desenho um do outro. Outro resultado interessante foi que todos os participantes saíram da oficina com o título definido e início da escrita dos resumos.

Por último, mas não menos importante, o comprometimento firmado entre os participantes em manter contato pelas redes sociais para se ajudarem com a continuação da escrita foi um dos pontos mais relevantes. As pessoas se solidarizaram em receber via *e-mail* ou *WhatsApp* os trabalhos dos colegas para fazerem sugestões e/ou alterações a fim de melhorar a qualidade dos trabalhos.

Agradecimentos

Agradeço à CAPES pelo compromisso com o avanço da pesquisa e da ciência, principalmente em agroecologia, que são inestimáveis e tiveram um impacto significativo nessa experiência.

À Universidade Federal de Viçosa por oferecer um Programa de Pós Graduação em Agroecologia com docentes altamente qualificados que colaboram com a construção e aprimoramento do nosso conhecimento. Sinto-me honrada por fazer parte dessa instituição e sou grata por todo o apoio recebido.

À Associação Brasileira de Agroecologia por proporcionar essa vivência ímpar na construção e sistematização do conhecimento agroecológico no nosso território.

Referências bibliográficas

BLAZOTI, André, ALMEIDA, Natália., & TAVARES, Patrícia. (2017). **Caderno de metodologias: inspirações e experimentações na construção do conhecimento agroecológico**[SI] Associação Brasileira de Agroecologia.p. 53.

CARDOSO, Irene. M.; FERRARI, Eugênio. A. Construindo o conhecimento agroecológico: trajetória de interação entre ONG, universidade e organizações de agricultores. **Rev. Agriculturas**, v. 3, n. 4, 2006.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo horizonte: Mazza Edições**, p.16-21, 2007.



FERNANDES, Gabriel. B. O papel dos valores na pesquisa em Agroecologia. **Principia**, v. 25, n. 2, p. 219-240, 2021.

LARANJEIRAS, Nina. P. F., Carcelle, Sebastien. J. A., de Miranda, Denise., de Abreu Sá, Tatiana. D., Trento, Luan. G., de Souza, Thais. S., & Cardoso, Irene. M. (2019). PARA UMA ECOLOGIA DE SABERES: TRAJETÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO NA ABA. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 14(2), 15-15.

SANTOS, Boaventura. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura. de S.; MENESSES, M.P. Epistemologia do Sul. In: **Epistemologia dosul**. 2010. P. 637-637.